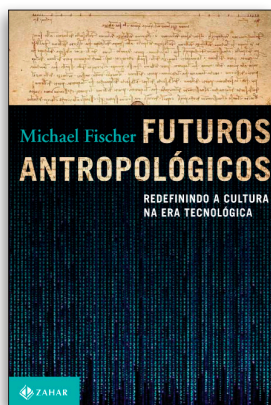


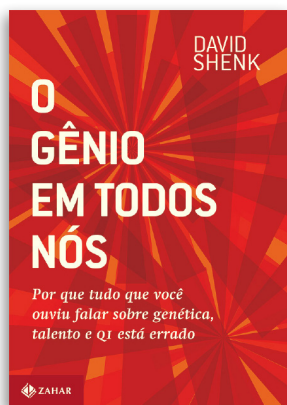
LANÇAMENTOS

MARÇO

2011



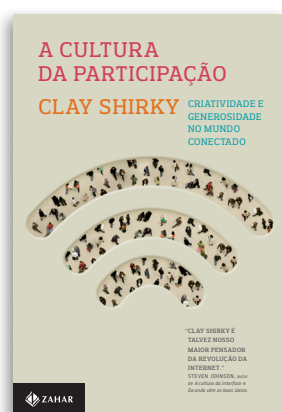
4 de março



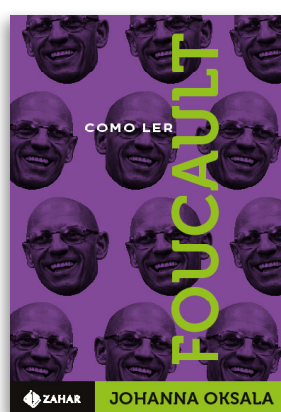
18 de março



18 de março



25 de março



25 de março

Todas as capas estão disponíveis em alta definição no site www.zahar.com.br



twitter.com/editora_Zahar

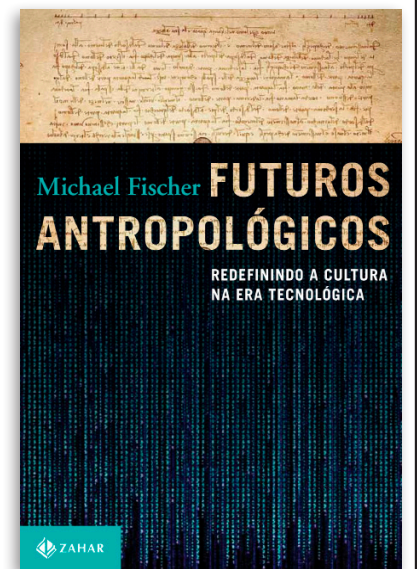


facebook.com/zahar.editora

Futuros antropológicos

Redefinindo a cultura na era tecnológica

Michael Fischer



Sinopse

O professor Michael M. J. Fischer investiga como a antropologia pode ser útil para entender o mundo hipertecnológico. Recorre a inúmeros campos do saber (filosofia, estudos da ciência, linguística) e faz um incrível apanhado da pesquisa teórica de diversos países. O cruzamento que estabelece entre filosofia e antropologia é inovador, recorrendo a autores essenciais (de Kant a Hannah Arendt passando por Marx, Geertz, Derrida e Bruno Latour) e ligando essas disciplinas de tal maneira que se torna imperativo pensá-las juntas.

Reflexivos e atuais, os ensaios desse livro recuperam a primazia da antropologia em responder o que é o homem e qual sua relação com o mundo que o cerca. Um livro importante e complexo.

Michael Fischer



Professor de antropologia e de estudos da ciência e da tecnologia no Massachusetts Institute of Technology (MIT). É autor, entre outros livros, de *Emergent Forms of Life and the Anthropological Voice* (premiado pela Sociedade Etnológica Americana).

Ficha técnica

ciências sociais, antropologia

296pp

16x23cm

coleção Antropologia Social

tradutor: Luiz Fernando Dias Duarte
(antropólogo e professor do Museu Nacional / UFRJ)

tiragem: 2.000 exs

ISBN 978-85-378-0514-5

nas livrarias: 4 de março

R\$59

e-book: R\$41

Público-alvo

Professores e estudantes de antropologia e ciências humanas.

Saiba mais

Temas abordados

Sistemas culturais; sistemas experimentais; formas emergentes de vida; ciência e tecnologia; multiculturalismo; temporalidades.

Orelha

Qual é o lugar da antropologia no mundo contemporâneo, quando as relações entre indivíduos e sociedades ganham cada vez mais uma escala global? Para responder a essa pergunta, o professor Michael Fischer refaz a trajetória da antropologia e apresenta os mais recentes desenvolvimentos da disciplina. Com temas interrelacionados, os seis textos de **Futuros antropológicos** cobrem da filosofia de Kant às “múltiplas antropologias” (surgidas muitas vezes em regiões que costumavam ser desconsideradas como produtoras de conhecimento pelas instituições euro-americanas) para demonstrar como as chamadas ciências humanas devem se atualizar a fim de manter seu potencial especulativo e analítico.

Fischer traça a genealogia de palavras-chave da antropologia e percorre o caminho do conceito sociológico de cultura como ferramenta de análise desde o século XIX. Ao esclarecer o caráter histórico desses conceitos, os antropólogos podem ampliar o que entendem por “cultura” e nela incluir a ciência, os meios de comunicação e o próprio corpo, cada vez mais sujeito às intervenções da tecnologia.

Em um dos ensaios, o autor explica que, antes mesmo da cultura, está no homem (antropos) o principal objeto da antropologia. Para isso, retoma Immanuel Kant, mostrando como desde o século XVIII filosofia e antropologia compartilham o debate sobre o que é o homem.

Por fim, Fischer defende o potencial do antropólogo de olhar para o outro não apenas como objeto de estudo, mas também como produtor de conhecimento com o qual se deve dialogar. É a troca de informações com Teerã ou Istambul que abre caminho para as antropologias vindouras e os “futuros antropológicos”.

Os ensaios deste livro, ao mesmo tempo especulativos e experimentais, procuram criar novas bases para a antropologia, iluminando sua ampla capacidade analítica e toda a sua atualidade.

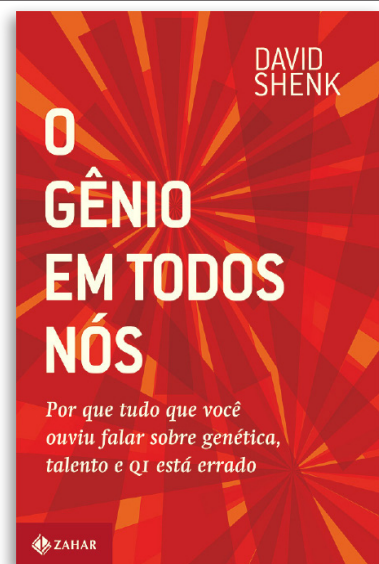
Quarta-capa

Em **Futuros antropológicos**, Michael Fischer, professor do Massachusetts Institute of Technology, explora a ligação entre antropologia e filosofia e mostra como, atualmente, o objeto de estudo antropológico se expandiu para abarcar a ciência, a tecnologia e novas formas de sociabilidade. Além de recorrer a autores essenciais à compreensão da relação entre antropologia e filosofia (de Kant a Hannah Arendt, passando por Marx, Geertz, Derrida e Bruno Latour), Fischer traz para o debate uma série de pensadores de tradições não ocidentais, a fim de assentar a disciplina em bases múltiplas. Reflexivos e atuais, os ensaios deste livro recuperam a primazia da antropologia em responder o que é o homem e qual sua relação com o mundo que o cerca.

O gênio em todos nós

Por que tudo o que você ouviu falar sobre genética, talento e QI está errado

David Shenk



Sinopse

Em seu sexto livro, o jornalista David Shenk analisa o que está por trás de comportamentos acima da média e combate o mito de que a genialidade seria uma característica inata, escrita nos genes de alguns poucos privilegiados. Mostra como, muito mais do que proveniente da genética, o desenvolvimento do talento e da inteligência (assim como várias outras características individuais) se deve a uma mistura complexa de aptidões naturais e estímulos externos. Baseado em pesquisas científicas recentes, ***O gênio em todos nós*** traz uma mensagem revolucionária: todos nós temos potencial para grandes realizações em alguma área.



David Shenk

Autor de livros de grande sucesso como *O jogo imortal* (Zahar, 2006), sobre a relação entre xadrez e guerra, arte e ciência, foi colaborador dos periódicos *The New Yorker*, *National Geographic*, *Gourmet*, *Harper's* e *Slate*, bem como

das emissoras NPR e PBS. É correspondente do site *theatlantic.com* e palestrante nas áreas de saúde, envelhecimento e tecnologia.

Mais informações em:

<http://geniusblog.davidshenk.com>

Ficha técnica

ciência, variedade

360pp

16x23cm

tradutor: Fabiano Morais

tiragem: 5.000 exs

ISBN 978-85-378-0516-9

nas livrarias: 18 de março

R\$44

e-book: preço a definir

Público-alvo

Público amplo, interessados em desenvolvimento de criatividade, estudantes e profissionais de pedagogia e psicologia. Pessoas com curiosidade por ciência.

Saiba mais

- A estrutura do livro, com notas somente no final do volume, permite uma leitura ágil e mais acessível para grande público.
- O livro pode interessar a um público que não seja ligado em ciência. A mensagem “você é capaz” pode atrair leitores cansados da superficialidade da auto-ajuda, mas que procuram obras que os incentivem a buscar grandes conquistas.
- O livro esteve na lista de best-sellers do *New York Times* na época do seu lançamento nos Estados Unidos
- No YouTube encontra-se uma série de palestras do autor, inclusive no TED*. Acesse as palestras pelo site www.zahar.com.br.
- O pensamento e a escrita do autor são similares a de outros de grande sucesso, como Steven Johnson (com vários livros publicados pela Zahar) e Malcolm Gladwell.
- O livro anterior de David Shenk, *O jogo imortal – o que o xadrez nos revela sobre a guerra, a arte, a ciência e o cérebro humano*, é um sucesso de vendas.

Temas abordados

Genética; genialidade; interação gene-ambiente; desenvolvimento pessoal.

*TED - Ciclo permanente de palestras on-line. Pensadores do mundo todo são desafiados a fazer sua melhor apresentação em 18 minutos.

Orelha

Por que, entre tantos músicos, atletas e cientistas, poucos alcançam aquilo que costumamos chamar de “genialidade”? O que diferencia Mozart, Einstein e Michael Jordan de inúmeros outros que atuaram na música, na ciência e nos esportes na mesma época que eles?

Em ***O gênio em todos nós***, David Shenk contesta a tradicional explicação da herança genética ao enigma da genialidade e expõe um brilhante argumento a favor do nosso poder de moldar nossas habilidades. Os genes apenas desenham as possibilidades de cada um, que serão impulsionadas ou desestimuladas pela história individual. Esta é uma visão otimista e revolucionária do ser humano, não mais destinado à grandeza ou à mediocridade por fatores fora de seu controle.

Hábil em explicar de maneira atraente estudos de diversas áreas, David Shenk faz um apanhado dos mais atuais avanços científicos sobre o desenvolvimento de nossas características. Pesquisas recentes apresentam uma perspectiva inovadora de como os genes interagem com o ambiente para nos tornar quem somos. Demonstram também como podemos cultivar nossos potenciais ou arruiná-los.

O gênio em todos nós apresenta uma compreensão inovadora e otimista do potencial humano. Nem todos seremos geniais, mas está ao nosso alcance desenvolver a inteligência e os talentos ao máximo.

Quarta-capa

O que faz com que algumas pessoas se tornem excepcionais em uma atividade, enquanto a maioria alcança resultados medianos? Até recentemente, a resposta a essa pergunta poderia ser simplesmente nossa programação genética. Mas estudos científicos em diversos campos (como genética, biologia, psicologia e sociologia) apontam para uma mistura de aptidões naturais e estímulos externos como a causa de desempenhos notáveis. A mensagem de David Shenk em ***O gênio em todos nós*** é que não somos prisioneiros do nosso DNA. Está nas nossas mãos transformar nosso potencial, por meio do esforço, em grandes realizações.

“Inspirador e libertário. Um poderoso antídoto ao determinismo genético que caracteriza a Era do Genoma, e um guia instrutivo, com base na ciência, para viver uma vida mais enriquecedora.” Steven Johnson, autor de *A cultura da interface* e *De onde vêm as boas ideias*

“Um livro de enorme importância e interesse.” *The New York Times Book Review*

Vida em fragmentos

Sobre a ética pós-moderna

Zygmunt Bauman

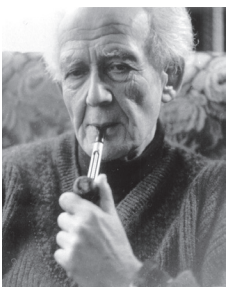


Sinopse

Autor do best-seller *Amor líquido*, com mais de vinte títulos publicados no Brasil, Bauman questiona a possibilidade da ética numa sociedade de consumidores, portanto, uma sociedade que impõe a fragmentação das pessoas.

Em torno dessa questão, reúnem-se oito ensaios nos quais o sociólogo aborda inúmeros aspectos: a incapacidade de “ser para” o outro (e não apenas “estar com” o outro), as relações de descompromisso, o problema da busca de uma identidade; a oposição entre peregrinos e vagabundos; a distinção entre saúde e aparência sã; a convivência com estranhos; a impossibilidade de a sociologia explicar a violência; racismo; entre outros temas caros ao autor.

Zygmunt Bauman



Nasceu na Polônia e mora na Inglaterra desde 1971. Professor emérito das universidades de Varsóvia e de Leeds, é autor de vasta obra que analisa as transformações socioculturais em nosso tempo. Tem mais de vinte livros publicados no Brasil pela Zahar, dentre eles o best-seller *Amor líquido*.

Ficha técnica

ciências sociais

416pp

14x21cm

tradutor: Alexandre Werneck

tiragem: 4.000 exs

ISBN 978-85-378-0515-2

nas livrarias: 18 de março

R\$59,90

e-book: preço a definir

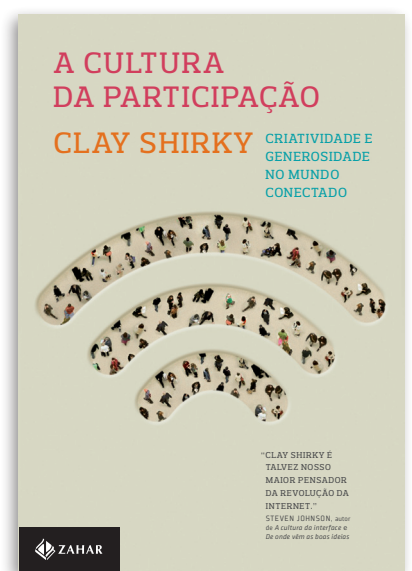
Público-alvo

Apreciadores da obra de Zygmunt Bauman, estudantes de ciências sociais, interessados em crítica cultural e estudiosos da vida social e política contemporânea.

A cultura da participação

Criatividade e generosidade no mundo conectado

Clay Shirky



Sinopse

Clay Shirky, pesquisador americano de novas mídias, sugere que estamos vivendo uma verdadeira revolução tecnológica a partir do que se convencionou chamar web 2.0 e das redes sociais. Segundo Shirky, as novas tecnologias permitem que milhões de pessoas com bom nível educacional usem seu tempo livre (o que ele denomina “excedente cognitivo”) para compartilhar informações e colaborar em projetos como a Wikipédia. Baseado em ampla pesquisa, **A cultura da participação** é ao mesmo tempo uma reflexão sobre as possibilidades da internet e um manual para quem pretende se dedicar a trabalhar com redes sociais.

Clay Shirky



Professor do Programa de Telecomunicações Interativas da Universidade de Nova York, deu consultoria a diversas empresas, como Nokia, BBC, NewsCorp, Microsoft e Lego, e à Marinha dos Estados Unidos. Tem artigos publicados nos jornais *The New York Times*, *The Wall Street Journal*,

The Times e nas revistas *Harvard Business Review*, *Business 2.0* e *Wired*. É autor do livro *Here Comes Everybody*, sobre as novas maneiras de organização social proporcionadas pelas novas tecnologias, a ser publicado no Brasil pela Zahar.

No site www.shirky.com é possível ter acesso a outros textos do autor sobre internet e mídias sociais.

Ficha técnica

comunicação, tecnologia, internet
212pp
16x23cm
tradutora: Celina Portocarrero
tiragem: 4.000 exs
ISBN 978-85-378-0518-3
nas livrarias: 25 de março
R\$39,90
e-book: preço a definir

Público-alvo

Interessados em novas tecnologias e redes sociais, ativismo on-line, história das inovações e empreendedorismo na web 2.0.

Saiba mais

- Conhecido por seus artigos sobre web e tecnologia, Clay Shirky é frequentemente convidado para dar palestras sobre tecnologia.
- No Brasil, também temos exemplos das vantagens do uso do “excedente cognitivo”. O portal <http://eleitor2010.com/main> utilizou a plataforma Ushahidi (muito citada em ***A cultura da participação***) para monitorar crimes eleitorais nas eleições de 2010.
- Temos ainda o site *Overmundo*, coordenado pelo antropólogo Hermano Vianna (também autor da Zahar), que recebe contribuição de todo o país sobre cultura, e o Portal Literal, site sobre literatura que hoje funciona como web 2.0 e recebe contos, resenhas e artigos de inúmeros colaboradores.
- A temática é atual e controversa. O autor critica, por exemplo, a postura de Andrew Keen em *O culto do amador* (Zahar, 2009), para quem a internet aumentaria a solidão (Shirky acha que as pessoas eram mais solitárias quando apenas assistiam TV) e diminuiria a qualidade de produtos editoriais e do conhecimento. Outros autores da editora têm posturas mais parecidas com as de Shirky, como Steven Johnson e Juliano Spyer.
- No último capítulo, uma série de dicas para quem quer trabalhar na área, tais como: “Comece pequeno”, “O sucesso traz mais problemas que o fracasso”, “Tente tudo”.
- O livro pode ser considerado uma defesa, muitas vezes com viés político, da web 2.0 e das redes sociais.
- Lançaremos futuramente, do mesmo autor, *Here Comes Everybody*, sobre a relação entre novas tecnologias e a formação de tendências sociais.
- No site da Zahar, está disponível um filme em que o próprio autor descreve o conteúdo do livro.

Orelha

Nos últimos vinte anos, assistimos a uma mudança radical na forma como milhões de pessoas obtêm informação. De consumidores passivos de produtos culturais fornecidos por uma minoria, rapidamente estamos nos transformando em criadores do que outros como nós consomem. Mas como a internet foi capaz de transformar tão drasticamente o modo como utilizamos nosso tempo livre, nos retirando de uma posição de expectadores para outra, de colaboradores?

Para o especialista em internet Clay Shirky, a resposta está em como as novas tecnologias permitem que, com baixíssimo custo e risco, apliquemos algo que sempre tivemos: a vontade de usar nossos talentos para criarmos juntos coisas novas. Mesmo que cada indivíduo dedique apenas uma pequena fração de seu tempo na construção de algo útil para a população do planeta, é possível gerar uma fonte inesgotável de recursos para melhorar o mundo.

A cultura da participação reúne diversos exemplos de novas e impressionantes ferramentas criadas de forma compartilhada. Algumas são bastante conhecidas, como a enciclopédia Wikipédia, enquanto outras se limitam a usuários especializados, como a plataforma de programação de código aberto Apache. E ainda há os casos de ativismo político, como o site Ushahidi.com, por meio do qual quenianos puderam burlar a censura do governo e divulgar atos de violência em tempo real.

Shirky, no entanto, não se limita a mapear o que já está sendo feito. Explica também como podemos explorar melhor as oportunidades criadas pela tecnologia e pelas redes sociais. O resultado é uma defesa das novas formas de consumo e produção de informação e, ao mesmo tempo, um guia de como fazer parte desta revolução com criatividade e generosidade.

Quarta-capa

Ao colocar milhões de pessoas conectadas, produzindo, compartilhando e consumindo informações, as novas tecnologias e as redes sociais na internet criaram um novo e revolucionário recurso, o “excedente cognitivo”. É desta forma que o guru da internet Clay Shirky chama a soma de tempo, energia e talento livres que, usados colaborativamente, permite que indivíduos antes isolados se unam para grandes realizações. Algumas, como a Wikipédia, já estão disponíveis, e toda a sociedade delas se beneficia, mas muitas outras ainda virão.

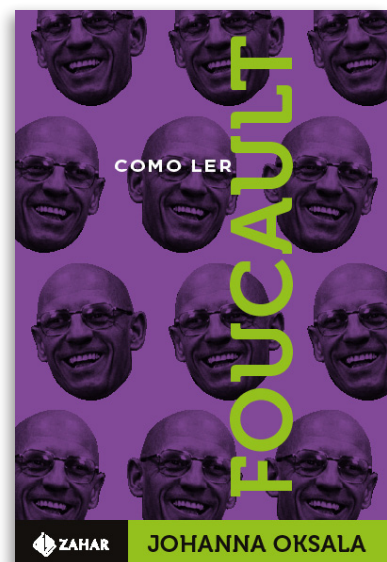
Com a experiência de quem trabalha na mídia colaborativa desde o início da web, Shirky explica como participar ativamente da criação de novas ferramentas digitais. ***A cultura da participação*** mostra os meios que temos hoje para fazer a diferença e melhorar o mundo.

“Um manifesto para o futuro, ou para como o futuro deveria ser.” *The Independent*

“O mais impressionante deste manual para construir um mundo melhor é que possivelmente tudo que ele promete é verdade.” *The Observer*

Como ler Foucault

Johanna Oksala

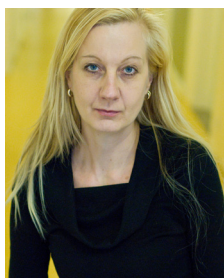


Sinopse

Obra de iniciação ao pensamento do filósofo francês, esse livro coloca o leitor face a face com os textos do próprio Michel Foucault. A professora de filosofia Johanna Oksala apresenta o pensamento de Foucault de forma crítica e objetiva, sem prejuízo para a sua complexidade, em vez de oferecer uma biografia resumida, um sumário condensado das principais obras ou uma mera seleção das passagens mais famosas. Cada capítulo trata de uma ideia central na obra do pensador oferecendo uma leitura agradável, instigante e acessível.

Assim como em *Como ler Lacan*, o livro parte do pressuposto que para entender um escritor, precisamos nos aproximar das palavras que ele realmente usa e aprendermos como ler essas palavras.

Assim, a intenção do livro é orientar o leitor em como ler Foucault, abrindo-lhe as portas para todo um mundo de pensamento.



Johanna Oksala

Pesquisadora do departamento de filosofia, história e estudos culturais e artísticos da Universidade de Helsinque, Finlândia. Foi professora adjunta da Universidade de Dundee, na Escócia, e professora visitante do

Departamento de Filosofia da New School for Social Research, Estados Unidos. Com diversos artigos publicados, é autora também de *Foucault on Freedom*.

Público-alvo

Interessados em filosofia em geral e Foucault em especial, alunos de ciclo básico, professores. Foucault é um pensador bastante interdisciplinar, então o livro pode servir também às áreas de ciências sociais, história, psicanálise etc.

Ficha técnica

filosofia

144pp

14x21cm

tradutora: Maria Luiza X. de A. Borges

revisão técnica/consultoria:

Alfredo Veiga-Neto (Professor titular da Faculdade de Educação / Universidade Federal do Rio Grande do Sul);

Karla Saraiva (Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação / Universidade Luterana do Brasil)

tiragem: 4.000 exs

ISBN 978-85-378-0520-6

nas livrarias: 25 de março

R\$29,90

Saiba mais

- A cada capítulo, Oksala usa uma passagem de Foucault para, através dela, familiarizar o leitor com a escrita do filósofo e esclarecê-lo quanto a um conceito ou tema foucaultiano, por exemplo, a história como ferramenta de liberdade e transformação, a função política da filosofia, arqueologias e genealogias, poder produtivo versus poder repressivo, entre outros. Com isso, o leitor terá instrumentos para prosseguir por conta própria na leitura e interpretação da obra de Foucault.
- Em 2011, temos algumas efemérides ligadas a Michel Foucault e sua obra:
85 anos de nascimento de Foucault (15 de outubro)
50 anos da publicação de *História da loucura* (1961)
45 anos da publicação de *As palavras e as coisas* (1966)
35 anos da publicação de *História da sexualidade, volume 1: A vontade de saber* (1976)
- O livro faz parte da série “Como ler...” da qual lançamos *Como ler Lacan*, de Slavoj Žižek, em 2010.

Temas abordados

Sobretudo os temas importantes de e para Foucault: história, a vida em sociedade, poder, sexualidade (e homossexualidade), criminalidade, loucura, liberdade, prisões/formas de punição etc.

Orelha

Michel Foucault concebia seus livros como uma caixa de ferramentas que os leitores poderiam vasculhar buscando o que precisassem para pensar e agir. **Como ler Foucault** é a chave que abre essa caixa.

Não se trata de um resumo das ideias do filósofo, nem de uma seleção das passagens mais conhecidas ou relevantes de seus textos. O que o leitor encontra aqui é orientação especializada para se interpretar a obra de Foucault.

Com o pressuposto de que, para nos aproximarmos das ideias de um escritor, temos que nos aproximar de suas palavras, Johanna Oksala inicia cada capítulo com uma citação de Foucault. Extraídas de fontes diversas — de seus principais livros e de um panfleto, de conferências e de ensaios —, elas são o ponto de partida para o leitor compreender noções e conceitos de Foucault instrumentais para a construção do pensamento filosófico — e poder prosseguir sozinho nas leituras e descobertas.

O encadeamento temático dos capítulos oferece uma visão de conjunto das questões, metodologias e objetivos propostos por Foucault, tendo por fio condutor a liberdade, a análise das práticas sociais e a história do presente. Tudo isto faz desta obra uma leitura interessante e abrangente, que recobre vários aspectos da teoria desse pensador múltiplo, inclusive suas tensões internas e com relação à tradição filosófica.

Foucault fundiu filosofia e história de um modo novo. Seu pensamento, tal como a sua vida, desafia a categorização sob um único tema, sobretudo porque ele se ocupou de questões que não têm respostas definidas e definitivas. Para ele, a filosofia não era um acúmulo de saber, mas um exercício crítico que questionava incessantemente crenças e práticas. E ele nos convidou a continuar essa prática crítica: é para mudar o mundo, nada menos, que devemos lê-lo.

Como ler Foucault traz ainda cronologia e sugestões de leituras adicionais, acrescidas de obras disponíveis em português.

Quarta-capa

Michel Foucault foi um filósofo de talento extraordinário, ativista político, teórico social, crítico cultural e historiador. Desafiando as verdades dadas e a obrigatoriedade de nossas experiências, práticas e instituições, ele moldou a maneira de encararmos questões polêmicas como poder, sexualidade, loucura e criminalidade.

Leitura agradável, instigante e acessível, este livro apresenta o pensamento de Foucault de forma crítica e objetiva, sem prejuízo para a sua complexidade. **Como ler Foucault** oferece um contato “utilitário” e de primeira mão com os seus escritos — ao contrário de outras obras, que trazem um sumário condensado dos principais títulos, uma mera seleção das passagens mais famosas ou uma síntese de “tudo o que se deve saber sobre”. A partir de trechos da obra de Foucault, a autora orienta o leitor na compreensão das ferramentas conceituais que o pensador francês lhe oferece para a constante reavaliação de suas certezas, abrindo-lhe as portas para todo um mundo de pensamento.

Inclui cronologia e sugestões de leituras adicionais.

LEIA TAMBÉM:

Como ler Lacan
Slavoj Žižek

Foucault, a ciência e o saber
Foucault, a filosofia e a literatura
Roberto Machado

Resumo dos cursos do Collège de France
Michel Foucault